

Conclusões: O trauma dentoalveolar é uma das complicações mais comuns durante o processo de intubação, sendo por vezes não identificado no momento de sua ocorrência. O diagnóstico da condição e avaliação do paciente pelo cirurgião-dentista, em curto período da decorrência do trauma dentoalveolar, permite a indicação precisa do tratamento e o melhor prognóstico ao paciente.

2272

**MODULAÇÃO DO PROCESSO AUTOFÁGICO NA CARCINOGÊNESE BUCAL**

LUAN LUCAS BRITES DE LIMA; TAIANE BERGUEMAIER DE LIMA; NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS; IAN SANTANA MACHADO; BELKISS CÂMARA MÁRMORA; VICTOR DE MELLO PALMA; LUIZA ABRAHÃO FRANK; FERNANDA VISIOLI HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Autofagia é um processo catabólico que ocorre nos lisossomos que tem por finalidade degradar os componentes celulares e proteínas que já não são mais funcionantes, mantendo assim, o equilíbrio homeostático e permitindo a sobrevivência celular em condições estressantes. A relação da autofagia com a carcinogênese ainda não é completamente compreendida. Atualmente reconhece-se o papel dual da autofagia, podendo atuar como um mecanismo supressor de tumor ou como um mecanismo fundamental para a sobrevivência de células neoplásicas. Além disso, a modulação da via autofágica durante a carcinogênese pode ser um potencial alvo terapêutico. Objetivo: avaliar o papel da via autofágica na carcinogênese oral em modelo animal. Metodologia: Ratos Wistar foram expostos ao carcinógeno 4NQO diluído na água consumida pelos animais (50ppm) e tratados com hidroxicloroquina (10mg/kg), droga inibidora autofágica. Os animais foram divididos em 3 grupos: 1-Controle (sem indução de carcinogênese e sem inibição da autofagia); 2-Grupo 4NQO (com indução da carcinogênese); 3-Grupo 4NQO + Hidroxicloroquina (com indução da carcinogênese associada à inibição da autofagia). O surgimento de lesões foi monitorado semanalmente e, após 20 semanas, os animais foram eutanasiados e as línguas coletadas para as análises morfológicas (HE), na qual os espécimes serão classificados de acordo com as alterações epiteliais, e também será realizada a técnica de imunistoquímica para quantificação dos níveis de autofagia utilizando-se os marcadores Beclin-1, p62, LC3-II, e de proliferação celular com o marcador Ki-67. Resultados: Até o momento foram realizadas as análises clínicas. O grupo 1 não desenvolveu nenhum tipo de lesão bucal ao longo do estudo. Nos grupos 2 e 3, os animais desenvolveram lesões a partir da 13ª semana, sendo todas em língua, principalmente na borda. O grupo 2 teve menor quantidade de lesões nas primeiras semanas, demonstrando evolução mais lenta. No entanto, nas três semanas finais, nota-se que o grupo se equiparou, em número de lesões, ao grupo 3. Durante um período intermediário (semanas 14 a 16) o grupo 3 apresentou maior quantidade de lesões sendo estatisticamente diferente do grupo 2 ( $p < 0.05$ ). O grupo 3 teve uma evolução mais rápida do que o grupo 2. Ao final do estudo, os grupos 2 e 3 apresentaram 7 animais com tumores malignos em língua. Conclusão: Concluímos a partir dos resultados parciais que a inibição do processo autofágico acelera a carcinogênese bucal.

2298

**EFFECTS OF OSTEOPOROSIS ON ALVEOLAR BONE HEALING AFTER TOOTH EXTRACTION: A SYSTEMATIC REVIEW.**

BRUNA BARCELOS SÓ ; FELIPE MARTINS SILVEIRA; AMANDA COSTA LEITE; GABRIELA SAUER LLANTADA; THIAGO CALCAGNOTTO; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; MANOELA DOMINGUES MARTINS  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objective: This systematic review attempted to address whether alveolar bone healing after tooth extraction is somehow impacted by an osteoporotic phenotype.

Study design: This review was registered at PROSPERO according to PRISMA guidelines and search strategy was constructed according to PICOS principle. Search strategies were designed for MEDLINE/PubMed, EMBASE, Web of Science and Scopus databases. Selected studies should include animal models that presented an intervention for osteoporosis induction, tooth extraction procedures and alveolar socket repair analysis. Methodological quality was evaluated through SYRCLE Risk of Bias tool (RoB tool) for assessing risk of bias in animal research.

Results: Out of the 1147 potentially relevant records, 25 met the inclusion criteria. Most of the studies were performed in rats (88%) and ovariectomy was the most frequent method of osteoporosis induction (84%). Histomorphometry, microtomography and immunohistochemistry were the main methods of socket healing evaluation. They measure, for example, newly formed bone volume, bone area and bone resorption or formation markers such as RANKL and OPG. Out of the 25 included studies, 88% presented negative impacts of the osteoporosis on alveolar bone healing in various periods of analysis. Oppositely, 12% observed no statistical differences among groups. Out of the 12 entries from RoB tool, the lowest one was regarding a blind performance, 88% of the studies with a low risk. The highest risk was assigned to the category of evaluating and reporting a confirmation of osteoporosis induction, 72% of the studies presented a high risk.

Conclusions: The results indicated that osteoporotic phenotype seems to delay or produce a bone tissue of lower quality, therefore a negative impact on alveolar bone healing.

2440

**CONDILOTOMIA COMO OPÇÃO DE TÉCNICA CIRÚRGICA PARA O TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO**

FELIPE ERNESTO ARTUZI; BRUNO KLAUDAT; VINÍCIUS MATHEUS SZYDLOSKI; RENAN LANGIE; ALEXANDRE SILVA QUEVEDO; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI ;